

**A Filosofia da Diferença na Educação Matemática: um mapeamento das produções do Grupo de Pesquisa Diferença (2017–2025)**

**The Philosophy of Difference in Mathematics Education: a mapping of the productions of the Grupo de Pesquisa Diferença (2017–2025)**

**La Filosofía de la Diferencia en la Educación Matemática: un mapeo de las producciones del Grupo de Pesquisa Diferença (2017–2025)**

Isaac Emmanuel da Silva<sup>1</sup>

Simone Moura Queiroz<sup>2</sup>

**Resumo**

Este artigo apresenta um mapeamento das produções acadêmicas do Grupo de Pesquisa Diferença (GPD), com foco na influência da Filosofia da Diferença nas pesquisas em Educação Matemática, entre 2017 e 2025. A investigação tem caráter qualitativo e utiliza a metodologia de Estado do Conhecimento. A partir do repositório ATTENA da Universidade Federal de Pernambuco, foram analisados 21 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) e 14 dissertações orientadas pela professora Simone Moura Queiroz. Os trabalhos foram agrupados por palavras-chaves que dialogam com a temática, como “Devir”, “Subjetividade”, “Cuidado”, “Cartografia”, “Modernidade” e “Experiência”. Os resultados revelam uma produção significativa e crescente, marcada por metáforas, agenciamentos e resistências subjetivas, demonstrando como a Filosofia da Diferença tem impactado e reinventado modos de ser, conhecer e ensinar Matemática.

**Palavras-chave:** Devir Docente. Rizoma. Cartografia. Subjetividade. Matemática–Licenciatura.

**Abstract**

This article presents a mapping of the academic productions of the Grupo de Pesquisa Diferença (GPD), focusing on the influence of the Philosophy of Difference on research in Mathematics Education between 2017 and 2025. The investigation has a qualitative character and adopts the State of Knowledge methodology. Based on the ATTENA repository of the Universidade Federal

<sup>1</sup> Licenciado em Matemática. Mestrando no Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática da Universidade Federal de Pernambuco/UFPE, Caruaru, Pernambuco, Brasil. E-mail: [isaacemmanueldasilva@gmail.com](mailto:isaacemmanueldasilva@gmail.com). <https://orcid.org/0009-0005-7354-3326>.

<sup>2</sup> Doutora em Educação Matemática pela Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho – *Campus* Rio Claro. Professora adjunta da Universidade Federal de Pernambuco/UFPE, Caruaru, Pernambuco, Brasil. E-mail: [simone.mqueiroz@ufpe.br](mailto:simone.mqueiroz@ufpe.br). <https://orcid.org/0000-0002-3878-4619>.

eISSN: 3085-8771



Esta obra está licenciada com uma Licença  
Creative Commons Atribuição 4.0

DOI: <https://doi.org/10.37001/EMR-RS-v.1-n.27-2026.4811>

EMR-RS - ANO 21 - 2026 - número 27 - v.1 - p. 98

de Pernambuco, 21 undergraduate theses and 14 master's dissertations supervised by teacher Simone Moura Queiroz were analyzed. The works were grouped according to keywords related to the theme, such as “Becoming”, “Subjectivity”, “Care”, “Cartography”, “Modernity”, and “Experience”. The results reveal a significant and growing academic output, marked by metaphors, assemblages, and subjective resistances, demonstrating how the Philosophy of Difference has influenced and reinvented ways of being, knowing, and teaching Mathematics.

**Keywords:** Teaching Becoming. Rhizome. Cartography. Subjectivity. Mathematics Degree.

## Resumen

Este artículo presenta un mapeo de las producciones académicas del Grupo de Pesquisa Diferença (GPD), con enfoque en la influencia de la Filosofía de la Diferencia en las investigaciones en Educación Matemática, entre los años 2017 y 2025. La investigación tiene un carácter cualitativo y adopta la metodología del Estado del Conocimiento. A partir del repositorio ATTENA de la Universidade Federal de Pernambuco, se analizaron 21 trabajos de conclusión de curso y 14 disertaciones de maestría orientadas por la profesora Simone Moura Queiroz. Los trabajos fueron agrupados según palabras clave relacionadas con la temática, como “Devenir”, “Subjetividad”, “Cuidado”, “Cartografía”, “Modernidad” y “Experiencia”. Los resultados revelan una producción académica significativa y creciente, marcada por metáforas, agenciamientos y resistencias subjetivas, demostrando cómo la Filosofía de la Diferencia ha impactado e reinventado formas de ser, conocer y enseñar Matemáticas.

**Palabras clave:** Devenir Docente. Rizoma. Cartografía. Subjetividad. Licenciatura en Matemáticas.

## 1 As linhas de forças que atravessam os autores

O presente trabalho resulta de uma pesquisa desenvolvida na modalidade de monografia, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Matemática no curso de Matemática–Licenciatura, do Centro Acadêmico do Agreste (CAA), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi apresentado em dezembro de 2024, tendo como área de concentração a Educação Matemática, com especial atenção ao campo da Filosofia da Diferença, que será detalhado mais à frente. A pesquisa foi conduzida pelo orientando, autor principal deste artigo, sob a orientação da professora Simone Moura Queiroz, coautora de ambas as investigações.

Intitulada “A influência das Redes Sociais na construção da afetividade entre licenciandos em Matemática frente ao Hiperativismo Sócio-virtual: um estudo pós-COVID-19 do período 2020.2” (Silva, 2024), a monografia investigou as relações de afetividade presentes na construção do Devir Docente diante do fenômeno do

Hiperativismo Sócio-virtual, analisando os impactos das Redes Sociais na formação de futuros professores de Matemática da UFPE/CAA. Na monografia, através de uma abordagem qualitativa, foram realizadas entrevistas, via *Google Forms*, com oito licenciandos do período 2020.2, que vivenciaram o contexto da pandemia de COVID-19 e participaram dos Estudos Continuados Emergenciais implementados pela UFPE.

A monografia também apresenta uma breve descrição do Grupo de Pesquisa Diferença (GPD) e, a partir de um levantamento realizado por Queiroz, Costa e Silva (2020) acerca de TCCs e dissertações vinculadas ao grupo entre os anos de 2017 e 2019, estende esse mapeamento para o período de 2020 a 2024. Contudo, observa-se que tanto o levantamento anterior quanto o realizado na monografia possuem um caráter predominantemente descritivo. Diante disso, o presente artigo retoma e aprofunda esse movimento investigativo, ampliando o recorte temporal para o período de 2017 a 2025 e assumindo uma perspectiva mais analítica acerca das produções acadêmicas vinculadas ao grupo.

Neste sentido, tanto a monografia quanto este estudo, situam-se no campo da Filosofia da Diferença articulado à área da Educação Matemática. Em “Filosofia da Educação Matemática: por quê?”, Bicudo (2009) problematiza a pertinência de discutir a Filosofia da Educação Matemática no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Estadual Paulista (UNESP), *campus* Rio Claro, e observa que: “O fato de alguém conhecer Filosofia e agir assumindo análises críticas e reflexivas ao trabalhar com Educação Matemática não significa, necessariamente, que este seja um pesquisador e professor de Filosofia da Educação Matemática” (p. 231). Estudar dessa forma é adentrar os questionamentos dos motivos a fazer, considerando aspectos axiológicos, epistemológicos e ontológicos do sujeito.

Para os autores deste artigo, a Filosofia da Diferença constitui uma força propulsora para se pensar em Educação Matemática de modo não hegemônico, fugindo do tradicionalismo, do arcaico, dos padrões pré-estabelecidos pela sociedade, das representações sistemáticas do sujeito e do conhecimento. Bebendo das obras de Félix Guattari, Gilles Deleuze, Jorge Larrosa Bondía, Michel Foucault e Zygmunt Bauman, essa filosofia permite conceber indivíduos não como identidades fixas, mas com devires

em constantes transformações, atravessados por múltiplas linhas de forças, sejam afetivas, culturais, tecnológicas e sociais, que compõem agenciamentos em movimento, reconfigurando subjetividades e sentidos na formação docente. Tais atravessamentos produzem deslocamentos nas formas de pensar, sentir e produzir sentidos na formação docente.

Nesse sentido, os conceitos como Afetividade, Agenciamento, Devir Docente, Hiperativismo Sócio-virtual, Linhas de forças, Multiplicidade, Repetição, e até mesmo a própria Diferença, mobilizadas nesta pesquisa, não são compreendidos como categorias fixas ou meramente descritivas. Pelo contrário, são compreendidos como forças em constante movimento. Trata-se de processos dinâmicos que se atualizam, ganham corporeidade e são continuamente desterritorializados e reterritorializados, gerando deslocamentos e reconfigurações que inauguram modos outros de pensar, sentir e existir na Educação Matemática. Com isso, emergem novos encontros, outras formas de se relacionar com o saber e de habitar os territórios pedagógicos, sendo estes provisórios, móveis, e abertos à diferença.

Diante disso, o objetivo deste artigo é apresentar um mapeamento analítico das produções acadêmicas do Grupo de Pesquisa Diferença, buscando compreender de que maneira a Filosofia da Diferença tem influenciado as pesquisas em Educação Matemática desenvolvidas entre 2017 e 2025.

Pesquisas como as de Alves e Silva (2023a; 2023b) evidenciam o interesse acadêmico em compreender o papel dos grupos de pesquisa em Educação Matemática no Brasil, tanto como espaços de produção científica quanto como ambientes formativos para professores e pesquisadores. Nesse sentido, estudos que investigam grupos específicos revelam a diversidade de enfoques teóricos e metodológicos presentes no campo. Um exemplo é o Grupo de Estudos em Educação Matemática (GEEM), analisado por Sant’Ana e Sant’Ana (2023), vinculado à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). De modo semelhante, o mapeamento realizado no estado do Tocantins por Carneiro e outros autores (2022) evidencia a multiplicidade de perspectivas presentes nas investigações em Educação Matemática.

Assim, o presente artigo busca contribuir para ampliar a compreensão acerca das discussões, dos olhares teóricos e das produções acadêmicas desenvolvidas no âmbito do Grupo de Pesquisa Diferença, evidenciando suas contribuições para o campo da Educação Matemática. Nesse contexto, formula-se o seguinte problema de pesquisa: *Quais impactos a Filosofia da Diferença tem produzido nas pesquisas em Educação Matemática desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa Diferença?*

A estrutura deste trabalho está organizada da seguinte forma: na seção seguinte, discute-se a filosofia subjacente ao pensamento da Educação Matemática, situando o leitor no campo de investigação e funcionando como um crivo conceitual no meio do caos. Na terceira seção, são apresentados os aspectos metodológicos que orientaram a pesquisa. A produção de dados foi realizada no repositório digital da UFPE, por meio de duas etapas denominadas Mapeamento e Agrupamento. A quarta seção apresenta o *corpus* da pesquisa, trazendo um breve histórico do GPD e o Quadro 1, no qual são relacionados os trabalhos acadêmicos selecionados. A análise foi organizada em dois momentos: o primeiro centrado nos termos “Experiência”, “Modernidade” e “Cartografia”, e o segundo voltado aos conceitos de “Subjetividade”, “Cuidado” e “Devir”. Por fim, as páginas finais são dedicadas às considerações finais, aos agradecimentos e às referências bibliográficas que sustentam este estudo.

## **2 Entre rizomas e multiplicidades: pensando a Educação Matemática**

Na língua portuguesa, persiste uma peculiar figura de linguagem fônica que reside na repetição rítmica de sons consonantais em palavras próximas. Se você percebeu a repetição dos sons do “r” e do “s” na frase, entendeu que isso é uma aliteração. A partir da aliteração podemos pensar na Filosofia da Diferença. Ela repete sons semelhantes, criando uma cadência que ressoa, mas nunca é mera repetição, pois cada consoante que se repete ganha uma nova textura, um novo significado no ritmo da fala, “[...] ou seja, se trata de reproduzir um mesmo ato várias vezes até intensificarmos a expressão [...]” (Silva, 2024, p. 53). Assim como essa filosofia revela, no que parece se repetir, uma

multiplicidade de variações e singularidades, a aliteração, em sua repetição sonora, abre espaço para o inesperado, para o novo que emerge da diferença dentro da repetição.

Esse movimento também pode ser pensado por meio da noção de rizoma, conceito inspirado na botânica, apresentado por Deleuze e Guattari (2011) como uma raiz subterrânea que crescem horizontalmente dividindo-se em múltiplos fragmentos, cada um acumulando nutrientes que possibilitam o surgimento de novas vegetações. Da mesma forma que a aliteração produz variações a partir da repetição sonora, o rizoma permite conexões imprevistas, multiplicando-se indefinidamente e gerando sempre novos caminhos de vida e sentido.

Nesse contexto de multiplicidades e conexões inesperadas, em 2009, a banda Titãs lança o hino atemporal “É Preciso Saber Viver”. Com uma linguagem simples e direta, a letra fala sobre a importância de cada indivíduo saber escolher no momento das decisões. A vida apresenta seu lado bom e seu lado ruim, mas é preciso saber viver para equilibrar essas forças. Assim como no rizoma, é fundamental estar atento às conexões que se estabelecem e às escolhas que fazemos, pois são elas que definem os trajetos percorridos e os territórios existenciais criados. É ao saber escolher que tomamos o cuidado de não sofrer as consequências no futuro. Nesse sentido rizomático, cuidar de si é cuidar das relações que estabelecemos, das conexões que potencializamos e das multiplicidades que acolhemos, construindo um caminho mais leve e consciente, enfrentando as adversidades com sabedoria e valorizando aquilo que realmente importa.

A noção de cuidado de si, conforme elaborada por Foucault em *A Hermenêutica do Sujeito* (2006) e *História da Sexualidade III: O Cuidado de Si* (1985), não é um ato individualista, mas sim uma prática ética, relacional e política, que implica conhecer-se, adentrar-se, transformar-se e produzir modos outros de vida, reconhecendo a multiplicidade que constitui o sujeito e possibilitando a consciência de sua própria singularidade. Em seus escritos sobre a ética como prática da liberdade, Foucault (2004) aprofunda essa concepção ao mostrar que o cuidado de si é um exercício ativo de liberdade, em que o sujeito trabalha sobre si mesmo para resistir aos modos normativos de subjetivação e produzir formas singulares de existência. Trata-se de uma prática de

liberdade que não se realiza no isolamento, mas nas relações com os outros e com o mundo.

No contexto da Educação Matemática, essa prática adquire relevância singular: ao cuidar de si, o docente é convocado a examinar os saberes que o constituem, identificar suas potencialidades e limitações, os discursos que o atravessam e os modos como se relaciona com seus alunos e com o conhecimento matemático. Esse processo de problematização de si enquanto sujeito docente é, também, um exercício ético de liberdade, pois implica escolher como se constituir frente às imposições curriculares e institucionais. Conhecer-se como docente não é, portanto, um gesto de introspecção isolada, mas um movimento rizomático de conexão entre experiências, afetos e saberes que permite construir práticas pedagógicas mais sensíveis, inventivas e éticas, práticas que não apenas reconhecem o outro em sua diferença, mas que se tornam modos de resistir aos dispositivos que normatizam a docência e a aprendizagem, práticas estas que reconhecem o outro em sua diferença e que, por isso, são também práticas de cuidado do outro.

### **3 Caminhos metodológicos**

Este artigo adota uma abordagem qualitativa e fundamenta-se na metodologia de Estado do Conhecimento, caracterizada pela identificação e análise das produções acadêmicas recentes sobre um determinado tema, a partir do mapeamento de pesquisas produzidas em um recorte específico do campo investigado (Araujo; Ferst; Vilela, 2023). Trata-se de uma investigação de natureza bibliográfica que visa mapear, sintetizar e compreender o conhecimento já produzido, identificando tendências e recorrências.

Neste estudo, o objetivo foi realizar um mapeamento dos TCCs e dissertações que abordam a Filosofia da Diferença, disponíveis no repositório digital da Universidade Federal de Pernambuco, o ATTENA. A partir desse levantamento, buscou-se identificar as principais temáticas, abordagens e contribuições desenvolvidas no âmbito do GPD, analisando como essa vertente filosófica tem atravessado a formação docente e os estudos em Educação Matemática.

O mapeamento foi planejado com base nas contribuições de Biembengut (2008), que compreende esse procedimento para além de um simples levantamento ou catalogação de dados. Para a autora, mapear implica explicitar a natureza e a finalidade da investigação, considerando as dimensões de tempo e espaço, de modo a evidenciar as múltiplas relações presentes no campo investigado. Nesse sentido, o mapeamento assume um caráter analítico e interpretativo, possibilitando visualizar conexões, recorrências e deslocamentos nas produções acadêmicas.

A análise foi organizada em duas etapas complementares: Mapeamento e Agrupamento. Na fase de Mapeamento, acessamos as duas bases de dados em dois momentos distintos: o primeiro na base do curso de Matemática–Licenciatura do Centro Acadêmico do Agreste e o segundo no banco de dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM/UFPE)<sup>3</sup>.

Optou-se por utilizar o repositório ATTENA como fonte de dados por se tratar do acervo institucional oficial da UFPE, no qual estão reunidos os trabalhos acadêmicos produzidos nos cursos de graduação e pós-graduação, incluindo TCCs e dissertações. Como critério de seleção, foram consideradas apenas as pesquisas orientadas pela professora Simone Queiroz, coautora deste trabalho, docente responsável pela idealização e coordenação do GPD<sup>4</sup>.

O recorte temporal estabelecido compreende o período de 2017 a 2025, considerando que o GPD foi criado em 2017. Dessa forma, buscou-se acompanhar as produções acadêmicas desenvolvidas desde a constituição do grupo até o período mais recente disponível no repositório. O acesso aos dados foi realizado até o mês de abril de 2025, o que implica que pesquisas depositadas no sistema a partir de maio de 2025 não foram incluídas na análise.

Para acessar a base de TCCs do curso, pesquisamos o endereço eletrônico: <https://attena.ufpe.br/>, depois acessamos o menu “Trabalhos de Conclusão de Curso”, a

<sup>3</sup> Como o PPGECM não oferece o nível de doutorado, apenas o mestrado acadêmico.

<sup>4</sup> O Grupo de Pesquisa Diferença foi idealizado pela professora doutora Simone Moura Queiroz, que permanece à frente de sua liderança. A partir de maio de 2024, a liderança do grupo passou a ser compartilhada com o professor doutor Roberto Ribeiro da Silva. Para fins deste estudo, optou-se por considerar apenas as pesquisas orientadas pela professora Simone, responsável pelo maior número de orientações vinculadas às investigações analisadas.

subcomunidade “(CAA) Centro Acadêmico do Agreste” > “(CCA-NFD) Núcleo de Formação Docente”, a coleção “TCC - Matemática - Licenciatura”. Um total de 451 trabalhos foram apresentados. Para encontrarmos os trabalhos que somente fosse orientado pela professora utilizamos o filtro “Orientador”, “Contém”, “Simone Moura Queiroz”. Diante disso, nossa busca resultou em 67 trabalhos.

Com esses 67 trabalhos, realizamos um novo mapeamento focalizado, com o objetivo de identificar somente aqueles que estivessem vinculados à Filosofia da Diferença no período de 2017 a 2025. Para isso, acessamos cada um dos trabalhos, realizando a leitura do resumo, o sumário e da introdução, além de utilizar a busca pelas palavras-chave como “Filosofia”, “Filosofia da Diferença”, “Diferença” no corpo do texto. Após confirmar quais trabalhos apresentavam relação com a área, organizamos as informações no Quadro 1, que será apresentado na próxima seção.

No segundo momento da etapa do Mapeamento, realizamos a busca no repositório institucional da UFPE (ATTENA), disponível no endereço eletrônico: <https://attena.ufpe.br/>, depois acessamos o menu “Teses e Dissertações” > “Teses e Dissertações defendidas na UFPE”, a subcomunidade “Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática/CAA”, a coleção “Dissertações de Mestrado – Educação em Ciências e Matemática”. Como resultado, foram apresentadas 225 dissertações. Para encontrarmos somente aquelas que fossem orientados pela professora, utilizamos o filtro “Orientador”, “Contém”, “Simone Moura Queiroz”.

Ao todo, foram encontrados 35 trabalhos, sendo 21 TCCs e 14 dissertações. Na segunda etapa, denominada Agrupamento, utilizamos o filtro “Assunto” para organizar os trabalhos que apresentavam afinidade temática. Para isso, pesquisamos isoladamente as seguintes palavras-chave: “Devir”, “Subjetividade”, “Cuidado”, “Cartografia”, “Modernidade” e “Experiência”. Essas palavras foram escolhidas por sua relação conceitual com a Filosofia da Diferença. Além delas, também foram pesquisados os termos “Diferença” e “Filosofia”, utilizados apenas para fins de registro e verificação da incidência dessas categorias nos trabalhos analisados.

Em seguida, procedemos à análise detalhada de cada trabalho, buscando identificar aqueles que apresentavam aproximações conceituais e temáticas entre si. Para

essa etapa, tomamos como referência o estudo de Araujo, Ferst e Vilela (2023), que destacam a leitura sistemática do material com base em critérios previamente definidos como um dos procedimentos característicos das pesquisas de Estado do Conhecimento.

Nesse sentido, ao acessar os trabalhos em sua versão integral, realizamos a leitura de seções específicas, como resumo, introdução, referencial teórico, aspectos metodológicos e conclusões, com o objetivo de identificar elementos relevantes para a análise das produções. Esse procedimento também dialoga com o que Biembengut (2008) denomina de Percepção e Compreensão, etapa na qual o pesquisador busca interpretar os dados e compreender as relações que emergem do material analisado, considerando o contexto em que as produções estão inseridas.

#### **4 Grupo de Pesquisa Diferença**

O GPD completará nove anos de existência em 2026. Atualmente é liderado pelos professores doutores: Simone Moura Queiroz e Roberto Ribeiro da Silva. Vinculado ao PPGECEM da UFPE/CAA. O grupo surgiu com intuito de ampliar os estudos sobre teóricos como Bauman, Bondía, Foucault, Deleuze, Guattari, Larrosa, Rolnik, entre outros, estudados originalmente na disciplina eletiva “Filosofia da Diferença e Educação Matemática” do curso de Matemática–Licenciatura da UFPE/CAA (Queiroz; Costa; Silva, 2020). Cadastrado no Diretório de Grupos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) atualmente o grupo possui 17 estudantes, oito pesquisadores e 16 egressos.

No ano de 2025, o GPD realizou importantes atividades. Em 12 de março, ocorreu a defesa de Wyllyamis José de Assis, seguida pela defesa de Ellen Millena Batista Pontes no dia 19 de março. O primeiro encontro do grupo aconteceu em 1º de abril, com o estudo do capítulo A ilusão antropológica, do livro *Introdução a Foucault*, de Edgardo Castro. Em 15 de abril, o grupo continuou a leitura com o capítulo: *A linguagem da literatura e o discurso dos saberes*, e, no dia 6 de maio, prosseguiu com a discussão do subcapítulo: *Uma arqueologia dos saberes*. Para agosto, o grupo discutiu o livro *Nietzsche & a Educação* de Jorge Larrosa.

Para analisar de que modo a Filosofia da Diferença, por meio do GPD, tem influenciado e impactado as pesquisas em Educação Matemática, realizamos um levantamento no repositório ATTENA, como detalhado na seção anterior. Como resultado desse levantamento, elaboramos o Quadro 1, com uma lista dos trabalhos acadêmicos defendidos entre 2017 e 2025, organizados por título, autor (sobrenome), tipo (TCC ou Dissertação), ano e código de identificação (D1 a D14 para dissertações e T1 a T21 para TCCs). Os códigos são únicos e facilitam a referência aos trabalhos no conjunto de dados.

**Quadro 1 – Relação dos trabalhos acadêmicos por Código, Sobrenome, Tipo e Ano**

<b>Código</b>	<b>Título da pesquisa</b>	<b>Sobrenome</b>	<b>Tipo</b>	<b>Ano</b>
D1	Devir Docente: os agenciamentos como primeiro passo para o surgimento de novos docentes	Assis	Dissertação	2025
D2	Perspectiva deleuziana e a teoria dos signos: adentrando nos signos que permeiam o aprender matemático	Pontes	Dissertação	2025
T1	A influência das redes sociais na construção da afetividade entre licenciandos em matemática frente ao Hiperativismo sócio-virtual: um estudo pós-COVID-19 do período 2020.2	Silva	TCC	2024
D3	Alice através do espelho: reflexos da dupla jornada de trabalho na qualidade de vida de professoras do ensino básico	Souza	Dissertação	2024
T2	A licenciatura em matemática como modo de subjetivação do devir docente	Silva	TCC	2024
T3	A subjetivação na construção da aversão pela disciplina de matemática: como se comportam os que têm a chave do portão da diferença?	Mendonça	TCC	2024
T4	Elaborando um TCC: uma missão (im)possível	Pereira	TCC	2024
D4	O devir do professor que ensina matemática em escolas multisseriadas do campo de Buíque-PE: afetos e subjetividades em jogo	Mendes	Dissertação	2024
D5	Ética e educação na pós-modernidade: cartografando movimentos da docência em matemática e suas relações ao cuidado de si	Monteiro	Dissertação	2023
T5	A desterritorialização e o cuidado de si: experiências de aulas remotas	Silva	TCC	2022
D6	A orquestra da vida apresenta a relação entre subjetividade e o ensino de matemática: a prática pedagógica no novo palco do ensino remoto	Pereira	Dissertação	2022
T6	Cuidado de si e educação matemática na liquidez de Bauman	Silva	TCC	2022
T7	Estratégias que um grupo de professores de matemática adotou para cuidar de si frente às mudanças que ocorreram no ensino durante a pandemia de covid-19	Beserra	TCC	2022
T8	O agenciamento do professor de matemática na sala de	Silva	TCC	2022

	aula da Educação de Jovens e Adultos			
T9	O desejo de aprender matemática: uma perspectiva da Filosofia da Diferença e o uso da Gamificação na prática docente	Pontes	TCC	2022
D7	Adentrando o território do professor: um delinear acerca das marcas e seus reflexos sobre alguns professores de matemática da educação básica	Silva	Dissertação	2021
T10	Formação de professores de matemática para a educação: descobertas do devir professor	Morais Filho	TCC	2021
D8	Modernidade líquida e cuidado de si: movimentos que permeiam o professor de enfermagem	Soares	Dissertação	2021
D9	O cuidar de si e suas divergências no devir professor com a realidade atual, o ensino remoto	Silva	Dissertação	2021
T11	O desejo de ensinar matemática na visão de professores de uma cidade do Agreste Pernambucano	Silva	TCC	2021
D10	Palavras e imagens: um estudo acerca da subjetivação no processo de escolha pelos professores orientadores	Silva	Dissertação	2021
D11	Subjetivação e regime de verdade: percurso que perpassaram as mulheres da educação matemática	Brito	Dissertação	2021
T12	Uma análise acerca de diferentes práticas educacionais e suas influências na vida dos recém graduados na licenciatura em matemática	Lino Filho	TCC	2021
D12	A busca por algo novo e sobretudo singular: estratégias que possibilitem rupturas aos entrelaçamentos discursivos em relação à prática docente em matemática	Costa	Dissertação	2020
T13	A elaboração do TCC de um ponto subjetivo e agenciador: um processo de resistência e desejo	Silva	TCC	2020
D13	Alice no país da diferença: uma aventura pelo devir professor de matemática dos anos iniciais do ensino fundamental	Souza	Dissertação	2019
T14	Descrevendo o devir professor de matemática	Ferreira	TCC	2019
T15	Devir docente: descrevendo algumas subjetivações de um grupo de discentes do curso de matemática - licenciatura	Silva	TCC	2019
T16	Dispositivo: sala de aula do 6º ano e suas relações de forças	Silva	TCC	2019
D14	Solidez da escola na pós-modernidade: uma viagem pelos caminhos das subjetividades de alguns alunos e de um docente em matemática	Sales	Dissertação	2018
T17	Adentrando a matemática sob a ótica de um grupo de idosos	Silva	TCC	2017
T18	A matemática monstruosa versus a matemática deslumbrante: uma discussão a partir de opiniões de alunos da educação de jovens e adultos	Silva	TCC	2017
T19	A subjetivação no processo de elaboração do TCC	Silva	TCC	2017
T20	Desafios enfrentados por alguns alunos ao término da educação básica diante das pressões sociais	Brito	TCC	2017
T21	Os reflexos dos discursos socioculturais sobre a disciplina de matemática	Costa	TCC	2017

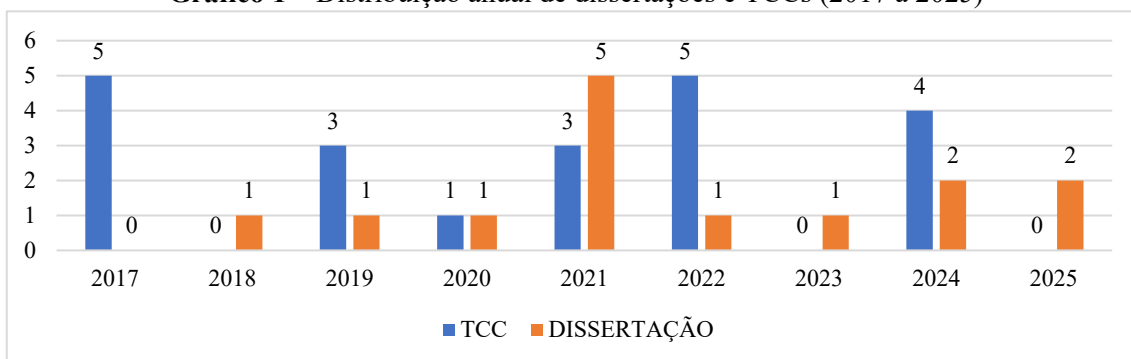
Fonte: Acervo dos autores (2025).

Como mencionado anteriormente, utilizamos o filtro “Assunto” para buscar aqueles que continham, em suas palavras-chave, os termos: “Diferença”, “Filosofia”, “Devir”, “Subjetividade”, “Cuidado”, “Cartografia”, “Modernidade” e “Experiência”. Cada termo foi pesquisado isoladamente.

Na base de TCCs, a busca pelo termo “Diferença” resultou em treze trabalhos: T1, T2, T3, T4, T9, T11, T13, T14, T15, T16, T17, T19 e T21. O termo “Filosofia” apareceu em doze desses treze trabalhos, com exceção do T3. O termo “Devir” foi identificado no T2, T10, T12 e T15. Para “Subjetividade”, foram encontrados cinco trabalhos: T3, T4, T14, T19 e T20. O termo “Cuidado” apareceu em três trabalhos: T5, T6 e T7. Já “Cartografia” não apresentou nenhum resultado. O termo “Modernidade” apareceu somente no T1, enquanto “Experiência” foi encontrado em três trabalhos: T1, T8 e T14.

Na base de Dissertações, o termo “Diferença” apareceu em dez trabalhos: D1, D2, D4, D6, D7, D9, D10, D12, D13 e D14. O termo “Filosofia” apareceu também em dois trabalhos que não constavam na lista de “Diferença”: D5 e D11. Para “Devir”, foram identificados os trabalhos D7, D10, D11 e D13. O termo “Subjetividade” apareceu em seis dissertações: D2, D4, D6, D8, D11 e D13. Para “Cartografia”, foram encontrados oito trabalhos: D1, D2, D3, D5, D7, D9, D13 e D14. O termo “Modernidade” apareceu em dois trabalhos: D5 e D8. O termo “Cuidado” foi encontrado somente no D5, enquanto “Experiência” não apareceu em nenhum dos trabalhos dessa base.

**Gráfico 1** – Distribuição anual de dissertações e TCCs (2017 a 2025)



Fonte: Acervo dos autores (2025).

Também preparamos o Gráfico 1, de barras, mostrando a quantidade de dissertações (em laranja) e TCCs (em azul) defendidos em cada ano do período analisado.

Os valores refletem a produção acadêmica anual e permitem comparar a evolução e as oscilações entre os dois tipos de trabalho ao longo do tempo.

No início da série histórica analisada, em 2017, observa-se que todos os trabalhos defendidos correspondem a TCCs, não havendo registro de dissertações nesse período. Esse cenário pode ser compreendido pelo fato de que a coordenadora do GPD ingressou no PPGECEM em 2016 e, considerando que o programa estabelece um prazo mínimo de dois anos para a conclusão do mestrado, a primeira dissertação vinculada ao grupo foi defendida apenas em 2018.

O ano de 2021 destaca-se como o período de maior produtividade dentro do recorte temporal analisado, totalizando oito trabalhos, sendo três TCCs e cinco dissertações. Além disso, foi também o ano com o maior número de dissertações consideradas isoladamente, o que possivelmente se relaciona aos impactos do contexto da pandemia de COVID-19, período em que diversas atividades acadêmicas foram reorganizadas e muitos trabalhos já em desenvolvimento chegaram à fase de defesa.

As próximas duas subcategorias organizam a análise das produções a partir de dois conjuntos de palavras-chave, utilizados como eixos temáticos para a leitura dos trabalhos. O primeiro conjunto reúne os termos “Experiência”, “Modernidade” e “Cartografia”, enquanto o segundo agrupa os conceitos de “Subjetividade”, “Cuidado” e “Devir”. Cabe destacar que os conceitos de “Filosofia” e “Diferença” atravessam transversalmente as produções analisadas, constituindo o horizonte teórico comum que sustenta as investigações vinculadas ao Grupo de Pesquisa Diferença.

#### **4.1 Um olhar sobre as produções do GPD: “Experiência”, “Modernidade”, “Cartografia”**

Os trabalhos T1, T8 e T14 foram reunidos a partir da palavra “Experiência”. O T8 questiona como o agenciamento pode fornecer suporte ao professor para despertar o interesse do aluno em aprender matemática, dialogando com os conceitos de Experienciar, de Bondía (2002), além de Desejo e Agenciamento. O foco é a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os trabalhos T1 e T14 realizam pesquisas com licenciandos do curso de Matemática da UFPE/CAA.

eISSN: 3085-8771



Esta obra está licenciada com uma Licença  
Creative Commons Atribuição 4.0

DOI: <https://doi.org/10.37001/EMR-RS-v.1-n.27-2026.4811>

EMR-RS - ANO 21 - 2026 - número 27 - v.1 – p. 111

O T1 analisa o impacto das redes sociais na construção do Devir Docente entre os licenciandos, tendo como principais referenciais da Diferença: Modernidade Líquida (Bauman, 2001; 2011), Experienciar (Bondía, 2002) e Cuidado de si (Foucault, 2006). Já o T14 buscou investigar o devir do estudante de licenciatura, explorando a subjetividade do sujeito. Em seu trabalho, são apresentados conceitos como Subjetividade, Sujeito e modos de Subjetivação (Mansano, 2009), Dispositivo (Deleuze, 1990; Silva *et al.*, 2018) e Experiência (Bondía, 2002).

Quanto a “Modernidade”, D5 e D8 utilizaram da cartografia (Rolnik, 1989; 2011) para desenvolver seus trabalhos, entretanto se distinguem qual o contexto profissional, Matemática e enfermagem, na perspectiva da Modernidade Líquida de Bauman (2001; 2011). A D5, centrado na docência em Matemática, busca cartografar as condições de trabalho dos professores, referenciado por Deleuze (1990), Foucault (2004, 2006, 2010).

A D5 combina encontros, entrevistas e a produção de mapas narrativos com oito professores, construindo uma representação ético-estética da docência por meio da metáfora do sistema solar: a educação como sol e os docentes como planetas, oscilando entre submissão institucional e autonomia. Já a D8, inscrito no campo da enfermagem, é mais autobiográfico em sua motivação, partindo da cartografia e de uma abordagem rizomática, procura captar percepções e experiências subjetivas dos docentes em sua prática educacional.

Quanto a “Cartografia”, a D1 investiga o Devir Docente de licenciandos em Matemática e utiliza-se da metáfora da navegação como fio condutor da narrativa e da organização textual. Metodologicamente, o trabalho adota a Cartografia, revelando que os sujeitos pesquisados foram marcados por agenciamentos significativos de professores que desempenharam papéis centrais em suas trajetórias, seja pela prática pedagógica, seja pelo vínculo afetivo com a disciplina. No estudo é elaborado um percurso narrativo em que os capítulos são apresentados como mergulhos, e os conceitos, como instrumentos náuticos (como bom governo, mar de almirante, âncora, porto). Essa metáfora reforça a ideia de que a formação docente é um processo dinâmico, permeado por calmarias e turbulências, exigindo do sujeito a capacidade de recompor-se, reposicionar as velas e continuar a navegar.

D2 utiliza da metáfora do *k-pop*, banda BTS, para desenvolver seu trabalho. Investiga o processo de aprender Matemática a partir da perspectiva da Teoria dos Signos de Deleuze (2018). A pesquisa explora os signos menos evidentes que atravessam a experiência de aprendizagem dos licenciandos em Matemática da UFPE/CAA. Adota como metodologia a Cartografia das subjetividades (Rolnik, 1989; 2011), combinando questionários online, mapas narrativos e entrevistas para captar as linhas de força presentes nos percursos dos sujeitos.

A D7 busca compreender como as marcas e experiências vividas ao longo da formação docente se refletem nas ações dos professores no dispositivo sala de aula de Matemática. A pesquisa tem como foco quatro professores de Matemática da Educação Básica e se propõe a investigar de que maneira eles replicam ou refutam as marcas herdadas de seus próprios professores. Por meio da Cartografia, o estudo identifica nos professores sujeitos inacabados, persistentes e sonhadores, que se reconhecem como frutos de marcas recebidas, mas também capazes de filtrá-las, ressignificá-las e reinventá-las.

A D9, por sua vez, concentra-se na relação entre o cuidado de si e o Devir professor, situando essa investigação no contexto da pandemia da COVID-19 e do Ensino Remoto. A pesquisa tem como sujeitos docentes de Matemática e de Pedagogia, e procura compreender como o cuidado de si pode contribuir para o processo de se tornar professor, sobretudo em tempos de crise. A metáfora da pesquisa são as estações do ano: Verão, Primavera, Inverno e Outono, pois para a autora desenvolver a pesquisa é enfrentar as estações e passar por seus estados. Fundamentado na Cartografia, o estudo busca explicitar como os professores articulam o cotidiano pedagógico com práticas éticas e reflexivas do cuidado de si.

A D13 faz um mergulho na fábula Alice no país das Maravilhas de Lewis Carroll, através da metáfora é investigado o devir professor de Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Enfatiza o processo criativo e singular do Devir Docente, destacando resistências e reinvenções que emergem na relação do professor com seu contexto e sua prática. E, por fim, a D14 traz a metáfora do Metrô Diferença, seus capítulos são divididos em oito estações, cada estação um capítulo. Não há uma ordem

específica de leitura, o leitor pode escolher a que se sentir a vontade, só se recomenda que passe antes na Bilheteria. O trabalho investiga os processos de subjetivação que se estabelecem no dispositivo sala de aula de Matemática, tendo como pano de fundo as características do Mundo Líquido (Bauman, 2001; 2011; 2014).

## **4.2 Um olhar sobre as produções do GPD: “Subjetividade”, “Cuidado”, “Devir”**

Para “Subjetividade”, a D4 investiga a formação de professores de matemática que atuam na Educação do Campo. Os principais referenciais teóricos são Deleuze e Guattari (2011), Gallo (2003), Bovo (2011), Queiroz (2015) e Rolnik (1989), cujos conceitos: Devir, Rizoma, Subjetivação, Dispositivo, Corpo Vibrátil, Territórios, fundamentam a análise das subjetividades. A metáfora da pesquisa é análise de uma partida de futebol. A D6 propõe descrever as linhas de força que atravessaram a prática pedagógica de professores de Matemática durante o Ensino Remoto, relacionando-as à sua subjetividade e às marcas produzidas por essa experiência. A metáfora da orquestra, presente no texto, é utilizada para representar a experiência da pesquisa.

D11 tem como foco a inserção de professoras na Educação Matemática, explorando os processos de subjetivação que as levaram a escolher a docência. Além disso, a pesquisa se propõe a resgatar histórias de mulheres matemáticas de séculos passados. A D10 centra-se no processo de escolha do professor orientador por graduandos do curso de Matemática–Licenciatura, problematizando as relações de Poder, Desejo e Agenciamento que atravessam essa escolha. Por sua vez, a D12 investiga como os discursos sobre a Matemática, sua suposta dificuldade, a constituição curricular, as práticas avaliativas, o hiperativismo docente e discente, impactam a constituição subjetiva de professores e alunos. Para a D3, não foi possível analisar, pois o trabalho está embargado até 21 de maio de 2026.

Ainda em “Subjetividade”, T3, T4, T19, T20 têm em comum a preocupação com os processos de subjetivação e os efeitos dos discursos e forças sociais sobre estudantes e professores no campo da Matemática e da Educação. O T3 concentra-se nos discursos que produzem a aversão dos alunos à Matemática, abordando como os professores percebem e reagem a esses discursos e analisando a construção histórica, social e cultural

do “muro” que distancia os estudantes da disciplina. Já o T4 e o T19 se aproximam entre si por tratarem especificamente do processo de escolha e elaboração de TCCs. Por sua vez, o T20 focado na escolha profissional pelos alunos do Ensino Médio, onde evidência como essa decisão está marcada por subjetivações, pressões familiares e sociais, que pode frustrar expectativas futuras.

Para “Cuidado”, os trabalhos T5, T6 e T7 dialogam entre si por investigarem, como o cuidado de si e os processos de subjetivação se manifestam em docentes e licenciandos de Matemática em contextos marcados pela Modernidade Líquida e pela pandemia da COVID-19. O T5 foca nos licenciandos do curso de Matemática da UFPE/CAA durante o Ensino Remoto, analisando como a desterritorialização e o cuidado de si impactaram o processo de ensino e aprendizagem. Já o T6 volta-se para docentes de Matemática da educação básica no agreste pernambucano, investigando como eles desenvolvem práticas de cuidado de si para enfrentar o esgotamento emocional provocado pela sobrecarga de trabalho.

O T7, por sua vez, se concentra nas estratégias adotadas pelos professores de Matemática do agreste para cuidarem de si durante as mudanças impostas pelo Ensino Remoto na pandemia, identificando práticas como acompanhamento psicológico, reorganização do tempo, ócio etc. O T13 também investiga o processo de elaboração do TCC, mergulha nos obstáculos enfrentados pelos alunos, enfatizando como os sujeitos resistem às subjetivações e são movidos por desejos, mesmo diante das dificuldades, para concluir o curso.

Para “Devir”, o T12 investiga como práticas educacionais vividas ao longo da trajetória escolar e acadêmica influenciam positiva ou negativamente as pretensões dos recém-graduados em relação à docência, revelando marcas deixadas por metodologias e experiências com professores. T2, T10 e T15 também abordam sobre o Devir. T2 problematiza a própria estrutura do curso de Licenciatura em Matemática, marcada pelo conteudismo e por uma lógica tecnicista, que subjetiva os alunos a uma visão limitada da docência. Em T10, o foco recai sobre a experiência do devir professor na graduação, questionando se o curso oferece espaço para vivenciar e refletir esse processo, e mostrando como discursos e agenciamentos moldam as escolhas e percepções dos

estudantes no final do curso. Por sua vez, T15 enfatiza a força do desejo como motor para a escolha de ser professor de Matemática, mesmo diante das inúmeras dificuldades da profissão, como desvalorização e sobrecarga.

Os trabalhos T11, T18 e T21 abordam, sob diferentes perspectivas, as dificuldades e subjetivações associadas ao ensino e aprendizagem da Matemática, tendo em comum a preocupação com os discursos que influenciam professores e alunos. O T11 foca nas subjetivações dos professores de Matemática da Educação Básica, analisando os desejos e motivações que os levaram à docência. Já o T18 investiga a percepção dos alunos da EJA sobre a Matemática, contrastando sua dificuldade em lidar com a disciplina na escola com sua habilidade em utilizá-la na vida cotidiana. Por sua vez, o T21 concentra-se nos discursos clássicos que perpetuam a ideia de que a Matemática é difícil, buscando compreender como tais discursos moldam a percepção dos alunos e reforçam barreiras na aprendizagem.

Por fim, os trabalhos T9, T12, T16, T17 investigam, a partir de diferentes recortes e sujeitos, como a Matemática atravessa a vida escolar e social dos indivíduos. O T9 analisa a gamificação como uma estratégia pedagógica capaz de despertar o desejo de aprender Matemática entre alunos do Ensino Médio. O T12 volta-se aos recém-licenciados em Matemática, refletindo sobre como as práticas pedagógicas vividas influenciam positivamente ou negativamente suas pretensões docentes, ressaltando a importância das metodologias adotadas e da inspiração de bons professores.

O T16, por sua vez, foca nas relações de força e nos dispositivos presentes na sala de aula, especialmente no 6º ano, apontando como as interações entre professor e alunos são fundamentais para o aprendizado e para a constituição subjetiva dos envolvidos. Já o T17 aborda a Matemática na perspectiva de idosos, recuperando as marcas deixadas pela disciplina ao longo de suas vidas e revelando como esse saber contribuiu para suas vivências sociais.

## **5 Linhas que se fecham, linhas que continuam**

O mapeamento apresentado revela a originalidade das pesquisas orientadas pela professora Simone no âmbito do GPD, cuja atuação tem contribuído para a consolidação

eISSN: 3085-8771



Esta obra está licenciada com uma Licença  
Creative Commons Atribuição 4.0

DOI: <https://doi.org/10.37001/EMR-RS-v.1-n.27-2026.4811>

EMR-RS - ANO 21 - 2026 - número 27 - v.1 – p. 116

de uma vertente filosófica crítica, sensível e ética na Educação Matemática. A análise dos 35 trabalhos identificados evidencia uma abordagem formativa que rompe com os paradigmas tradicionais, valorizando as multiplicidades, as linhas de fuga e os agenciamentos que atravessam a docência.

A Filosofia da Diferença, conforme apropriada nas pesquisas do GPD, impulsiona modos outros de pensar e experienciar a Matemática, não como um saber fixo e hegemônico, mas como um campo atravessado por afetos, desejos e subjetivações. As metáforas criativas mobilizadas pelos autores, como o metrô, a navegação, as estações do ano, a orquestra, entre outras, não são apenas recursos estéticos, mas constituem dispositivos de resistência, expressão e reinvenção das experiências educativas.

Como limitação deste estudo, destaca-se a pesquisa D3, que não pôde ser analisada por encontrar-se embargada até maio de 2026, o que gera uma lacuna na análise do conjunto de dados. Além disso, considerando que esta investigação contemplou as produções disponíveis até abril de 2025, trabalhos publicados no repositório a partir de maio de 2025 não foram incluídos na análise. Ressalta-se ainda que, por se tratar de um estudo voltado especificamente ao Grupo de Pesquisa Diferença, as conclusões apresentadas não devem ser generalizadas para outras instituições ou contextos de formação docente, sendo compreendidas no interior do recorte investigativo adotado.

Em relação às pesquisas futuras, sugere-se o aprofundamento analítico das temáticas identificadas neste estudo, especialmente dos conceitos de “Experiência”, “Modernidade”, “Cartografia”, “Subjetividade”, “Cuidado” e “Devir”, recorrentes nas produções analisadas e centrais para as discussões vinculadas à Filosofia da Diferença no campo da Educação Matemática. Recomenda-se também a atualização deste mapeamento, incorporando os trabalhos publicados no decorrer do restante do ano de 2025, de modo a ampliar e atualizar o panorama das produções desenvolvidas no âmbito do grupo.

Além disso, novas investigações podem explorar outras dimensões da produção acadêmica vinculada ao GPD, como artigos científicos e trabalhos publicados em anais de eventos, permitindo compreender com maior abrangência a circulação do conhecimento produzido pelo grupo. Por fim, sugere-se o desenvolvimento de estudos

voltados à própria dinâmica de organização do grupo de pesquisa, bem como às discussões e práticas formativas realizadas em seus encontros, o que pode contribuir para ampliar a compreensão sobre os modos de produção de conhecimento no âmbito do Grupo de Pesquisa Diferença.

Conclui-se que o GPD se configura como um importante espaço de formação docente, produção acadêmica e exercício ético-político, capaz de promover deslocamentos teóricos, metodológicos e existenciais nos sujeitos que dele participam. Este estudo reúne algumas das pesquisas desenvolvidas no GPD e busca ampliar a compreensão acerca de suas produções de conhecimento, evidenciando as contribuições do grupo para o campo da Educação Matemática e para o fortalecimento da constituição dos grupos de/com pesquisa em Educação Matemática no Brasil (Alves e Silva, 2023a; 2023b). Esta investigação, portanto, não apenas mapeia um conjunto de produções, mas também evidencia um modo de habitar a Educação Matemática com sensibilidade, criticidade e compromisso com a transformação.

## **Agradecimentos**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), por meio do código de financiamento 001. Agradecemos aos membros do GPD e ao PPGECEM.

## **Referências**

ALVES, Carlos Alex; SILVA, Leandro Londero da. Grupos de pesquisa em educação matemática como objeto de estudo: Uma visão do estado da arte. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 53, p. 1-20, ago. 2023a. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053149694>. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/9694>. Acesso em: 14 mar. 2026.

ALVES, Carlos Alex; SILVA, Leandro Londero da. Grupos de/com Pesquisa em Educação Matemática no Brasil: Notas Históricas, Áreas Predominantes e Linhas de Pesquisa. **Perspectivas da Educação Matemática**, Mato Grosso do Sul, v. 16, n. 41, p. 1-25, abr. 2023b. DOI: <https://doi.org/10.46312/pem.v16i41.17535>. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/pedmat/article/view/17535>. Acesso em: 14 mar. 2026.

ARAUJO, Cleusa Suzana Oliveria de; FERST, Enia Maria; VILELA, Marcos Vinícius Ferreira. Estado da arte e estado do conhecimento. *In*: MAGALHÃES JÚNIOR, Carlos Alberto de Oliveira; BATISTA, Michel Corci (Org.). **Metodologia da pesquisa em educação e ensino de**  
eISSN: 3085-8771



Esta obra está licenciada com uma Licença  
Creative Commons Atribuição 4.0

DOI: <https://doi.org/10.37001/EMR-RS-v.1-n.27-2026.4811>

EMR-RS - ANO 21 - 2026 - número 27 - v.1 – p. 118

ciências. 2. ed. Ponta Grossa: Atena, 2023, p. 59-70.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **44 cartas do mundo líquido moderno**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

BAUMAN, Zygmunt; LYON, David. **Vigilância líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Filosofia da Educação Matemática: por quê? **Bolema**, Rio Claro, São Paulo, v. 22, n. 32, p. 229-240, março, 2009. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/bolema/article/view/2546>. Acesso em: 14 mar. 2026.

BIEMBENGUT, Maria Salett. **Mapeamento na pesquisa educacional**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista brasileira de educação**, [s. l.], n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxCl/>. Acesso em: 03 ago. 2025.

BOVO, Audria Alessandra. **Abrindo a caixa preta da escola: uma discussão acerca da cultura escolar e da prática pedagógica do professor de Matemática**. 2011. 184f. Tese (Doutora em Educação Matemática) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Rio Claro. 2011.

CARNEIRO, Raylson dos Santos; JOSÉ, Wander Alberto; BARROS, Marcos José Pereira; VIZOLLI, Idemar. Educação Matemática: um mapeamento dos grupos de pesquisa no estado do Tocantins. **Revista Prática Docente**, Mato Grosso, v. 7, n. especial, p. 1-21, dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.23926/RPD.2022.v7.nEspecial.e22114.id1774>. Disponível em: <https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/186>. Acesso em: 14 mar. 2026.

DELEUZE, Gilles. **Diferença e repetição**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

DELEUZE, Gilles. **O que é um dispositivo?** In: Michel Foucault, Barcelona Gedisa, 1990, p. 155-161. Disponível em: <http://escolanomade.org/2016/02/24/deleuze-o-que-e-um-dispositivo>. Acesso em: 05 ago. 2025.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs – Volume 1: capitalismo e esquizofrenia**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2011.

FOUCAULT, Michel. A ética do cuidado de si como prática da liberdade. In: FOUCAULT, Michel. **Ditos & Escritos V – Ética, Sexualidade, Política**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

FOUCAULT, Michel. **A hermenêutica do sujeito**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade III: o cuidado de si**. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

eISSN: 3085-8771



Esta obra está licenciada com uma Licença  
Creative Commons Atribuição 4.0

DOI: <https://doi.org/10.37001/EMR-RS-v.1-n.27-2026.4811>

EMR-RS - ANO 21 - 2026 - número 27 - v.1 – p. 119

FOUCAULT, Michel. **O governo de si e dos outros**: curso no Collège de France (1982-1983). São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

GALLO, Sílvio. **Deleuze & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

MANSANO, Sonia Regina Vargas. Sujeito, subjetividade e modos de subjetivação na contemporaneidade. **Revista de Psicologia da UNESP**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 110-117, dez. 2009. Disponível em: <https://revpsico-unesp.org/index.php/revista/article/view/78>. Acesso em: 05 ago. 2025.

ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental**: transformações contemporâneas do desejo. São Paulo: UFRGS, 2011.

ROLNIK, Suely. Cartografia, ou de como pensar com o corpo vibrátil. *In*: ROLNIK, Suely. **Cartografia Sentimental**: transformações contemporâneas do desejo. São Paulo: Editora Estação Liberdade, 1989.

SANT'ANA, Irani Parolin; SANT'ANA, Claudinei de Camargo. GEEM – Grupo de Estudos em Educação Matemática. **Com a Palavra, o Professor**, Vitória da Conquista, v. 8, n. 20, p. 116-134, jan./abr. 2023. DOI: <https://doi.org/10.22481/cpp.v8i20.17977>. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/cpp/article/view/17977>. Acesso em: 14 mar. 2026.

SILVA, Isaac Emmanuel da. **A influência das Redes Sociais na construção da afetividade entre licenciandos em Matemática frente ao Hiperativismo Sócio-virtual**: um estudo pós-COVID-19 do período 2020.2. 2024. 110f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática–Licenciatura) – Universidade Federal de Pernambuco. Caruaru. 2024.

SILVA, Marta Maria de Lima; COSTA, Luana Rafaela da Silva; SOARES, Raianne Monteiro; QUEIROZ, Simone Moura. Cuidado de si e experiência: movimentos que perpassam a Educação Matemática na Pós-Modernidade. *In*: ENCONTRO DE MATEMÁTICA DO AGRESTE PERNAMBUCANO, 5., 2018, Caruaru. **Anais do V EMAP**. Caruaru: UFPE/CAA, 2018, p. 1-24.

QUEIROZ, Simone Moura. **Movimentos que permeiam o devir professor de matemática de alguns licenciandos**. 2015. 206f. Tese (Doutora em Educação Matemática) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Rio Claro. 2015.

QUEIROZ, Simone Moura; COSTA, Luana Rafaela da Silva; SILVA, Brenda Daniele Souza. The Difference research group: presentation and theoretical references. **Currículo & Docência**, Caruaru, v. 1, n. 1, p. 4-12, mai. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/CD/article/view/245917/35257>. Acesso em: 14 mar. 2026.

Recebido em: 03/02/2026

Aceito para publicação em: 21/03/2026

eISSN: 3085-8771



Esta obra está licenciada com uma Licença  
Creative Commons Atribuição 4.0

DOI: <https://doi.org/10.37001/EMR-RS-v.1-n.27-2026.4811>

EMR-RS - ANO 21 - 2026 - número 27 - v.1 – p. 120